

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

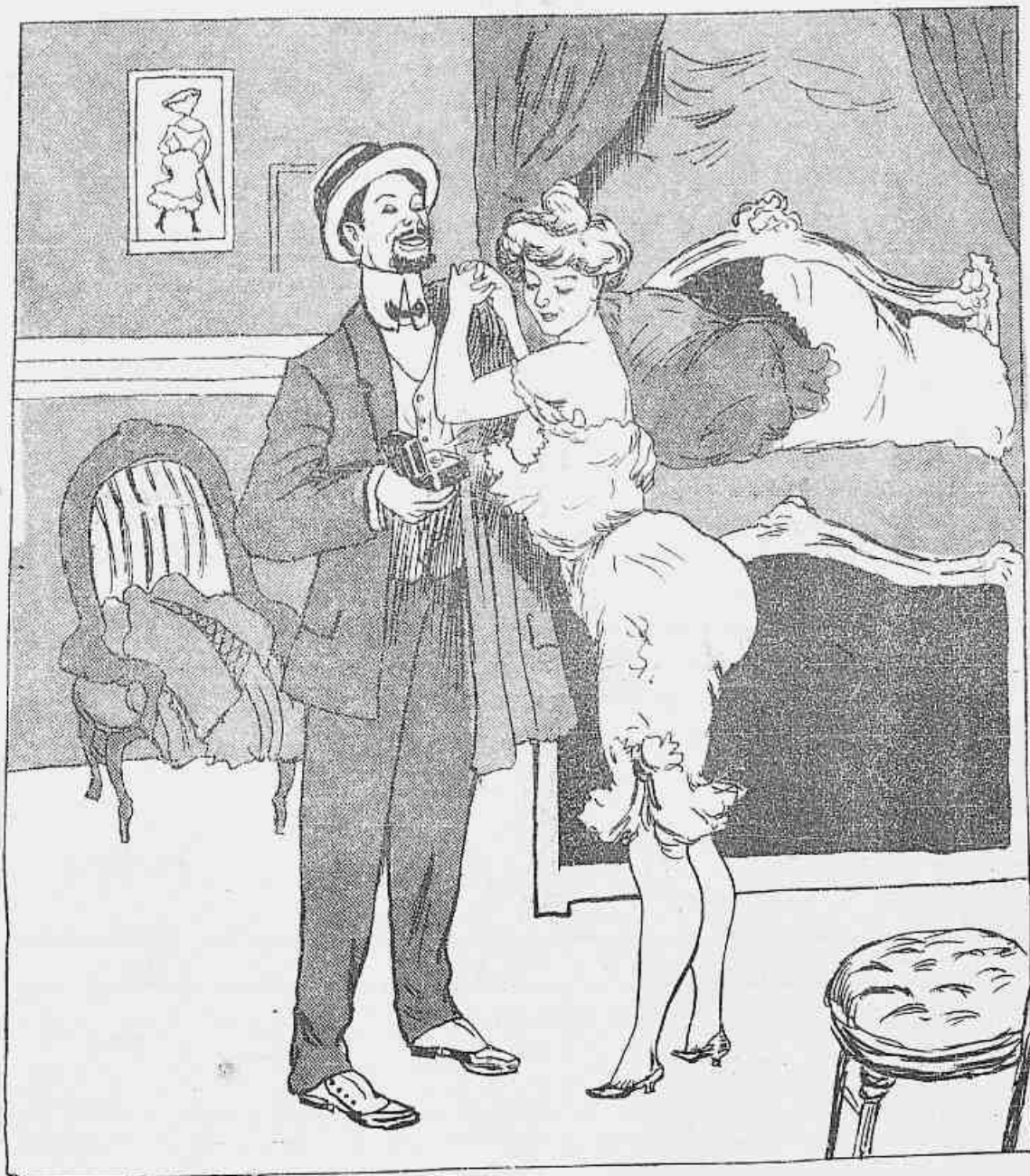
# O RIO NU

Publica-se  
as terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 94 Telephone. 933

*Amor com amor se paga*



- Que é isso? Um presente para mim?!

- É verdade! Deste-me o unico anel que tinhas, aquelle com cabellos, pois trago-te outro.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ANNO... 12\$000 | 6 meses... 7\$000
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs
Nos Estados... 200 rs
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras.

TELEGRAMMAS

MADRID, 17.—As cigarrerias deram o desespero com o governo porque este ordenou que as mortalhas sejam carimbadas com o nome da fabrica. No meeting de hontem, a oradora exclamou: «Qualquer dia o governo tambem exige que nós sejamos carimbadas!»
ROMA, 17.—O Papa acordou hoje com dor de cabeça por ter sonhado que tinha sido papado por um lobo. Felizmente, Sua Santidade ponde verificar que o sonho tinha sido enganador.

PELA POLITICA

DECIDIDAMENTE o programma de reformas do governo actual é lato e completo.
Não fica só nas transformações do porto, das ruas, dos largos, da hygiene, da maternidade e da esquadra.
Vai além, muito mais além. Imaginem que chega até o Diario Official, jornal que tem fama de cacete e entretanto se vai transformando, ficando a cousa mais divertida d'este mundo.
Agora já não publica apenas os actos do governo. Isso é moda velha; agora neste tempo em que a hygiene do Dr. Oswaldo Cruz infecta até o dicionario com injeções de neophelbitismo, o Diario Official publica especialmente noticias de coisas que o governo não fez.
Na segunda feira dizia elle solemnemente o seguinte:
—Ainda não está nada assentado sobre a organização provisoria do Acre».
No genero espantallo aos pretendentes, a idéa é supimpa.
«Não está nada assentado», diz o governo.
Como estará então? Em que pé está o Acre? Toda a imprensa alvoroçou-se, indagou, farsçou, pesquisou, entrevistou, sem atinar com a verdade dos factos.
Entretanto, é tão facil descobrir! E' só applicar a regra geral.
A cousa é clara ou agua.
Neste governo não está nada assentado. Está tudo deitado... que é a melhor posição para dormir.
O ZÉ.

AO COMEÇAR DO MEZ

P.rodia ao «Se eu morresse amanhã», de Alvares de Azevedo.
Ao começr do mez, que cousa boa, Que não se sabe ainda quem a fez! Começa para tudo vida nova, Ao começr do mez!...
Que conta, não pequena, e quanta cousa, Que, da venda, se deve ao bom burguez, Isso tudo se paga sem trabalho, Ao começr do mez!...
Mas que tempo se vai, sem que a gente Possa, numa vez só, fallar francez. Pois só se falla a lingua, muito bem Ao começr do mez!...
Mas a lucta da vida, que nos mata, Se ha de enforcar nos bolsos dumavez! Pois emmudece a dor da quebradeira, Ao começr do mez!...
DRANK DARDIJA.

SANTOS DUMONT—São os melhores charutos; são encontrados em todas as charutarias. Depoito, Invalidos 52.

DIARIO

DO MAJOR LUCIANO

SEGUNDA FEIRA.—Não sei como hei de me arranjar hoje com tantos affazeres. Ha ensaio no Recreio e no Apollo. Preciso saber qual fui a nova actriz que entrou para a Maison Moderne. Ouvi dizer que a Lili brigou com o Manuco; preciso encontrar o Juca para estudar essa complicação.
Ainda tenho que apresentar o actor Gonçalo ao meu amigo Praxedes... O diabo é aquella trabalhadeira da secretaria.
TERÇA FEIRA.—Esse pessoal aqui na secretaria está todo maluco. Estão todos preocupados com a questão dos proprios nacionaes, a discutir creditos. Ora, que tolice! A questão da flauta do Instituto é muito mais interessante. Isso é que é um caso que se presta para pilherias... Não sei como o ministro perde tempo em umas tolices... Oh! diabo! Três e mais. Si não fecharem o expediente já, não apanho mais o ensaio do Cé e da.
QUARTA FEIRA.—Recibi hoje a correspondencia da Europa. O marido escreveu-me agradecendo os queijos que lhe mandei e pede-me uma meringa de burro da Bahia para a mulher. Mas porque diabo é que ella não me escreve ha tres navios! O que vale é que este anno teremos tres companhias portuguezas. Vou pedir uma licença por tres meses.
QUINTA FEIRA.—Santo Deus, como o tempo corre! Precizava ir a S. Christovão, para um negocio muito serio.
Actualmente conversando um bocadinho no Recreio, fui saber noticias do Mesquita, que andava adoençado, passei pelo Stadt Munchen para dar uma prossaninha com o Rogo Barros. Jantei com o Ferreira, deixei-o para ir apertar a mão de Alfonso no High Life. Quando voltei já começara o espectáculo no Apollo. Passei pelos camarins de alguns camaradas e camaradas, de lá fui ouvir os couplet's novos do Cé e da. voltei ao Stadt Munchen, e afinal é 1 hora da madrugada e não fui a S. Christovão.
SEXTA FEIRA.—Hoje tambem não posso ir a S. Christovão. Ha ensaio do Cé e da de dia e disseram-me que Cinira quer me dizer uma coisa.
SABADO.—Esse nepode do Actunes na rua Escobar está encabulado. Hoje lá. Cheguei a tomar o bond de S. Luiz Duão, mas encontrei a Delerme na rua do Senado.
Tive que saltar do bond; e ella queria contar-me uma historia muito engraçada sobre a Maria de Oliveira, vim com ella até o theatro.

Quando lá cheguei estavam todos conversando no banco da paciencia. O Marcelo estava conversando com uma corista, mas foi saindo logo. Ah! este pessoal tem um medo da minha lingua!
DEMISSÃO.—As matineas estiveram fracas. Encontrei no Recreio a Elvira, que está engordando como o diabo. No Apollo meia casa. A Maria Lima parece que resolveu não ir para casa. Vai jantar allí mesmo no camarim.
Agora, á noite, está muito melhor. A Helena Cavalier jantei com o Demetrio no Lamas e chegou ataxada. No Apollo quasi não se pôde andar no jardim. Vou lá pra dentro!
PROVO.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA
38000 LU Adopida na Europa
no hospital de marinha
Depoito no GO HUMINGO SEM SOMBRA
Brazil A. FRITAS & C. LI leilões da pelle
114-Ourives-114 LI feridas, em
S. Pedro, 60.—Na Euro- NA pigeira
pa CARLO ERBA.—Milho NA frietas
suor dos pés, assaduras, manchas, tina
sardas, brotoejas, etc.

A pega das potencias
O Japão e a Russia

Notas e telegrammas
A coisa está cada vez mais preta. Todos os dias muitos japonezes vdem o russo, o que não é la para que digamos um negocio da China.
Os animos cada vez estão mais exaltados. O marechal Lavanabundoff, typo violento por natureza, tem feito tropelias, assaltando cidades e debarcando toda e qualquer ama de liza que encontra.
O castigo, porém, perseguiu-o. Na aldeia de Teson witchi o marechal sahio roubado, pois só encontrou uma secca (ama, está bem vis o).
O nosso correspondente Malandrão, segundo telegrammas recebidos, temou hontem uma catrapassa e trepando no mastro da fulua, foi atingido por uma bala de ovo nos bechechos rectangulars do «Não venhas».
Felizmente o ferimento foi leve. Não passou mezco de uma arranha... dura (salvo seja).
Inserimos hoje sobre a pega das potencias os seguintes telegrammas, que nos foram transmitidos pela agencia Onix.
Londres, 17.—Os russos, indignados com a sova que levaram, resolveram evacuar Porto Arthur e metterem o oarbo no mar.
A coisa foi medonha; depois de muito esforço a evaçção tornou-se muito suave.
Os jponcezes, generosos em extremo, puzeram duzentos rastos de soltura.
Wei-Hei-Wei, 17.—Chegam aqui, vindos do Rio, duzentos mil cashões que estavam encravados na fortaleza da Suzana.
O canhão mais velho tinha entupido nos ouvidos e o mais novo tem o deficit de disparar pela culatra.
S. Petersburgo, 17.—Houve uma trepação maluca. Um couraçado de grosso calibre trepou numa torpedeira e empurrou-a a pigura...
Os demais navios ficaram com inveja da trepação.

A China está alarmada com as dificuldades que possam advir da questão do Oriente A Alemanha, os Estados Unidos, a França e a Italia fazem-lhe fosquinhas e querem fazer uma introdução de membros... de seus respectivos exercitos no seu seio. Ella, porém, afirma não aguentar tantas potencias reunidas.
A declaração causou escandalo.

AMPHIBOLOGIA
AHLOTA, a travessa menina que outr'ora era o nucleo da familia e delicia dos maridos, res do arrabal N. tinha um deficit a contrastar com a formosura daquellas othen azues, bello e meigas; daquellas rubras faces e carminhos labios; em qualquer parte que visse um objecto que lhe agradasse havia de pedir o. Falsu-o, porém, com tal graça, de tal modo, que nunca ouviu de quem quer que fosse o fatal adverbio de negação. (Eu, francamente, si Carlota me pedisse o meu... eu não lh'o negaria, não...)
PROVO.

Um bello dia entrou, letiana e brancalhona como sempre, em casa do mestre Vieira, onde foi recebida com as ovações do dono da casa, que lhe admirava sempre a infantil simplicidade e jovialidade.
Alli, porém, não ponde resistir ao desejo de possuir a linda bola de baccacia que estava no chão, de baixo do artistica mesa de vintiquatro.
—Do quem é aquella bola, mestre? perguntou a encantada Lu Lota.
—Está á tua disposição, meu anjinho, embora não seja digna de ti uma bola de... baccacia.
—Agradeçida, mestre.
A menina estava brincando com a sua bola e, cuba tão peculiar entre as crianças, passando a outro genero de divertimento, esqueceu-se della allí, retirando-se.
Momentos apés vai á casa do mestre e menino Lulu, que allí se demora a palstrar alguns momentos. Ao voltar-se, Lulu deparou com a linda bola no chão e pediu-a.
O mestre, que havia evidenciado tal dado á Carlota, deu-lha. O Lulu, mais ladino que a outra, retirou-se levando-a.
No dia seguinte surge novamente em casa do Vieira a travessa menina, procurando pela sua bola.
Elle, rubro de pejo, recordando-se que a havia dado ao Lulu, proceer, com mil desculpas e promessas, evitar contra si a ira de Carlota; esta, porém, a nada attendia e não podendo conter a sua indignação, disse-lhe emphaticamente:
—O enhor, si ainda magro e corou-da assim, eu bem sei, é de tanto dar e tomar!
ZÉIRINO.
(Vespasiano—Minas)

Os afamados olgarros Castelhães, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no Caff Java.

INDISCREÇÕES
Mocinha de esbello porte, Bocca bem feita e rasgada, Que no passado dá sorte... E nos provoca a risada...
Si tem o pulso bem forte, A vez de galta ariadna E no o'har... já não tem norte... E' de certo minh'amada...
Essa é a que tenho sonhado De bello porte, elegante... De narizinho alongado...
E dentes cõr do brilhante; Mas... do preto carregado... Que tem o brilho offusante...
PEDELINHO.

LILI (chegando do collegio).—Sabes, papai? Hoje, na aula, uma menina cahiu do banco em que estava sentada e todas as outras puzeram-se a rir, menos eu...
O PAI (orgulhoso).—Bravo! E por que não te risste, filhinha?
LILI.—Porque a menina que cahiu... fui eu...
O ZÉ.

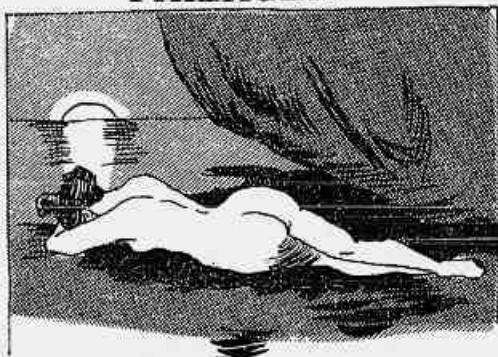


**E' DE ESPERAR**



--Mas porque é que você me resiste tanto?  
-- Ora! porque si eu cedesse o Sr. não poderia ter stir tanto tempo.

**PAIZAGEM**



Eis um quadro deslumbrante  
De pintar de grande fama  
Que a nossa razão inflamma  
Com o seu aspecto innocente.

Que fantasia sem peia!  
Que composição tão bella!  
Reune na mesma tela  
Sol nascente e lua cheia...

**DE MANHA**

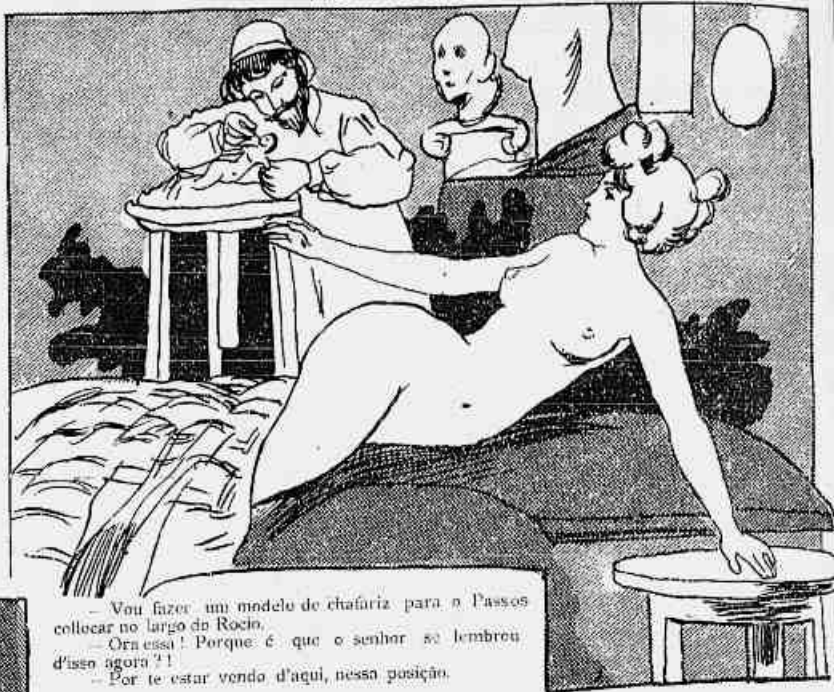


--O' Gustavo! Você não levanta hoje?

-- Ah, filha! Não imaginas com que preguiça estou; estou com o corpo molto.

-- Pois, ve si te animas com o meu exemplo. Olha para mim! Já estou fazendo a minha toilette. É impossível que você me vendo assim, continue com essa molleza.

**NO ATELIER**



-- Vou fazer um modelo de chafuriz para o Passos colocar no largo do Rocío.

-- Ora essa! Porque é que o senhor se lembrou d'isso agora?!

-- Por te estar vendo d'aqui, nessa posição.

**CIGARROS descobridores**— Vendo --  
Colecção guerreiros, historicos Santo Angelo, typos da rua, Benedictinos, pei turas e frades.

**AGUA JAPONESA**—De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a oír que se deseja. É tonico extripa a caspa e faz crescer o cabelo Rua dos Andradas n. 59.

**CIGARROS Havana Veado**— Colecção typos da rua, Caporal mineiro, costumes do Oriente, Bohemios, papel peitoral, mapas e bandeiras dos Estados.

**MEDROSA.**



Cotadinha, está com medo de entrar aqui. Bem se vê que nunca tomou banho de mar. Isso é assim: antes de tomar a gente tem medo, mas depois acostuma-se, só custa entrar da primeira vez.

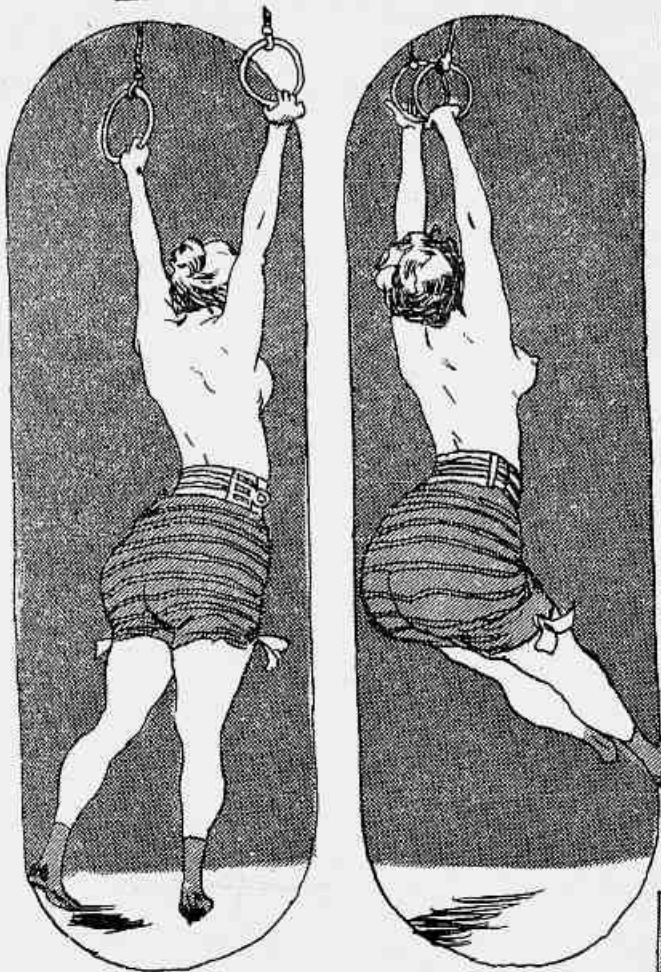
**GONORRHEAS** -- "A injeção anti-hemorragica de Rebello & Grayos, approvada pela Ex<sup>ta</sup> Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flores brancas. Vende-se a rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia

**POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO**— Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erisipela, o rheumatismo etc. etc. --Rua dos Andradas n. 59.

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no Café de Java.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO -- Fumos de todas as qualidades e objetos para fumantes. -- Rua do Oxidor 121.

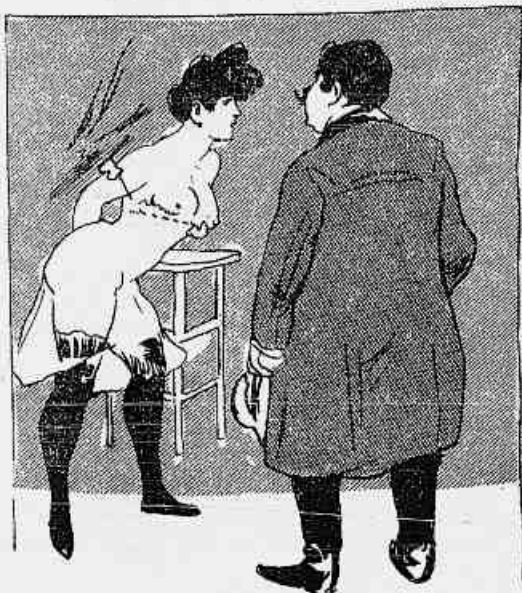
**EXERCICIOS DE FORÇA**



Que rapariga robusta!  
Fazer um esforço, é claro,  
Que a qualquer outra não custa  
Mas a ella. O caso é raro!

Que braços! Faz gosto ver!  
Admiro a força delles  
Que conseguem suspender  
Dois hemispherios daquelles.

**MUITO QUE FAZER**



-- Como é isso, queridinha? Estás em camisa?  
-- Que hei de fazer? Você é hoje a quarta pessoa que vier  
aqui. Estou vendo que hoje não chego a me vestir.

**Santa!** Modinha para salão, com musica para piano. Ultimo successo de Ernesto de Souza. Rio de Janeiro. Preço 500 réis, escriptorio do Rio de Janeiro.

**RESPOSTA PROMPTA**



A MULHER (que acaba de ler uma carta do amante). -- Não ha duvida: o Lulu é o que se chama um rapaz chic, anda sempre numa ponta!  
O MARIDO (que chegou de mansinho). -- Pois, filha, si tu gostas de ponta, eu cá estou ás tuas ordens...

**SOSINHA**



Ah, coitadinha da Martha,  
Ainda está acordada  
A estas horas, sentada,  
Na cama lendo uma carta.

O marido foi p'ra fóra,  
Sinão na cama a formosa  
Poderia estar agora,  
Porém fazendo outra coisa.



### CARTEIRA DE UM PERU'

**B** insuavel a ex-bella Mme. Sartori Ogge  
E' gatas que não podem  
ver defunto sem chorar.  
Apenas viu a senhorita Leonor, que  
acaba de chegar de S. Paulo, atirou-se  
a ella com a bocca cheia de saliva, para  
traga-la.  
Não sabemos ainda si o conseguiu.  
Mas... havemos de saber.  
— Pareco impossivel, mas contra fa-  
ctos não ha duvidas.  
O certo é que a Mary foi vista em  
companhia do amigo Kastro em um ca-  
marote do Apollo, a verem o *Pé de  
Cabra*.  
Que dirão a isto o Henrique e a Va-  
lery, os dois que levaram com o *pé* em  
obedição?  
— Paulo conseguiu finalmente adqui-  
rir a *luna* onde o commandante tinha  
depositalo nas *espaldas* de uma sua ex-  
smiga, natural de Mariana.  
Ja demos os *passos* necessarios para  
sabermos si a *luna* estava *taita*.  
— Lord Barutho está collocando na  
pedra verde a fim de fazer com ellas  
um rico collar e offertal-o á *Fada de  
Amor*.  
Entre as pedras que já estão em seu  
pedr conta elle uma rica *Esmeralda*,  
tão cubigada que, si elle não a *escou-  
dar*, fariam-na com certeza.  
— Dizem á bocca pequena que o  
Platarr Mão de Pilão entrou para so-  
cio commanditario de uma loja de  
roupas brancas e exportação de *papa-  
gatos*, cujo sede é no Cateite.  
Damos os parabens pelo progresso.  
— Lord Barba d'Alhos, no que se  
diz, está agora jogando no bicho e o  
numero com que elle mais sympathisa é  
o 10.  
A prova de que não se exagera é que  
todos reparam que elle, mesmo de ma-  
duregada, não tira os olhos do 10.  
Desta vez a diva manda-o *barbar-se*  
antes de *rir-se* delle.  
— Na roda dos *perus* da Colombo,  
onde se cavam bebidas e coronas, cau-  
sou admiração o facto de estar Mlle.  
Leonor Pierini a tomar... bebidas  
com Mme. Tatti Paris.  
Sabia-se que a *mademoiselle* tinha ca-  
sado com um *doutor* e que só se occu-  
pava com os trabalhos da maternidade,  
por que era mãe.  
Naturalmente preferiu *cavar* novame-  
to a vida.  
*Chi to se!*  
— Ainda não é desta vez que a bar-  
ca Mary Marotti vai para Italia.

### JORNA' DE UM ROCÊRO

Essa semana que passô leu tomei um  
susto que nem sei como foi que leu  
escapel dello! leu-tinha ido tomá fresco  
no largo do seu Ozorio que tá muntado  
no cavallo bala de seu cumpade Ne-  
coolo pro causa que leu sou rôxo pro  
fresco que vem chiando lá da Praia  
Grande. Condo leu ia chegando pelo  
do tloaque que tem uma pena de  
biêto de loaria pindurado nas vidraça,  
esqueci dar um tiro pro trás...  
— Heta, diacho! As pelna tremêro dento  
dás cilôra, e leu sinti que tava molado  
de zugra!  
— Vortei o rosto p'ra vê o que tinha  
contecido, e vi um home cahido de bar-  
riga p'ra baxo lito c'o a pistola na  
mão.  
Chegô gente que nem formiga p'ra  
vê o home da pistola! panhá do chêro  
o ôta que levô a caiga de chumbo po-  
riba das pelnas um tiquinho.  
— Os acordado pegaro naquele bando  
de gente com pistola! e sem pistola, e  
levaro tudo de cambalada pro *Jorná*

do Brasi. leu nunca num vi gente  
pra tirá retrato parecido como esses  
do *Jorná*. Condo leu vi no ôto dia o  
home da pistola empurrando o chumbo  
no seu Irineu, logo conheci e tá que  
botô a pistola pra fora pelo do tloaque  
da pena de biêto!  
— Tô doido pra pergunta á seu Costa  
do *Jorná* de Brasi, como é que seu  
Irineu tá levando o chumbo na frente,  
e todo o mundo tá dizendo que o tiro  
foi pro trás e que não foi nelle que o  
ôto deu.  
— Mas premêro leu vô mandá as cilôra  
pra lavadêra, que isso tá uma nojeira  
medonha!  
— Vô-te! Tô só me lembrando do  
seu Nicolau! Quem quizê que mette o  
dedo, que leu non gosto de angá de tia  
Mina... Nesses negoco de fama quem  
tivô pelna culta que vô sabindo... O fio  
se queixa do pai, o pai se queixa da  
mãe...

MANEIRO ROXO.




aos soccorros que teve de prompto,  
M<sup>l</sup> Perroquet, que no Club dos Politi-  
cos teve um ataque.  
— Que *presteza!*  
— Ganhará um premio quem souber  
quem é o pai do fillo da Risoleta  
Cavallo Branco.  
— Alguns dizem que é o Afonso, outros  
afirmam que é o Filá, e outros decla-  
ram que é um official da mar.  
— Quem será o pai da crianca?  
— A Mariquinhas, *donha de la casa?*

LINGUA DE PRATA.

### CHROMO

Com toda a cautela,  
Fisando macio,  
Vou já ver se espio  
Que faz minha bella.  
Curioso eu esprito  
E vejo a formosa,  
Na alcova cheirosa,  
Deitada no leito.  
E quem for capaz  
Ideas combine;  
E, enfim, imagine  
Que coisa ella faz:  
Porquanto, cil-a ahi,  
De gosto, babando,  
E alegre tomando  
Sea bom paraty...

### CAVAÇÃO

52		418
30		896
11		675

CHROMO FRENÇA

### BURRO!..

**B**uz e mais dez!  
— Saus dez e mais dez!  
— Vejol!  
— *Ful-hand* de anos!  
— Tem muito pelo esse Marreco,  
arrel é a segunda vez que me dá na ca-  
beça; inda agora eu com um *Four* de  
setes, elle com um de damas; agora, eu  
com um *Ful-hand* de dez, elle com um  
de azer. Vá ter sorte para o diabo que  
o carteguel!  
— Qual, seu Tito, torna o Pires,  
com elle não podemos.  
— Eim, sim, vô chorando.  
Mas ninguém se lembra que *so-  
mingo entreguel* 15 e terça 8. Isso nin-  
guem choca, agora porque eu fiz um  
*Ful-hand*... E coute-se. Sentiu uma  
dor de cabeça enorme, como si a casa  
tivesse aluido e as pranchas da sala  
lhe estivessem cantindo uma a uma so-  
bre a cabeça; as fontes começaram a  
latejar, parecendo-lhe que lhe chifavam  
vertumas em bressa por ellas a dentro.  
Questray  
A luz oira e diaphana illuminava a  
paeira rua do... «O meu paraiso»  
como dizia o Ernesto, o *enfant gate* do  
bello sexo. Um cabra sarado, como di-  
zia o Tito.  
Na qualidade de dono do paraiso

elle (o Ernesto), recostado numa ca-  
deira de balanço, tirando grandes bafa-  
radas; bocejava, preguiçoso, relembran-  
do a vida.  
Era um *escavado!* um finorio, sim,  
antes fozso. Que lhe vaila essa fama!  
Nada.  
Alli estavam a Chandoca, a Marica,  
a mulher do Antonio, a viuvinha Ame-  
rica, enfim toda aquella legião que  
lhe tinha dado a fama de conquistador:  
e elle? que papel fizera? De besta, de  
uma grandissima besta, e namoral-as  
todas como se fossem donzellas, dicen-  
do-lhos galanteios bananes de collegial  
timido; muito fatuo, orianaço, vendo-se  
ricem-se delle, depois de lhe terem aberto  
as... os braços. Mas havia de emendar-  
se: «Que os lambes», havia de mostrar  
que era homem, que tinha dois...  
braços valentes. E veio-lhe á mente a  
Bellinha, a mulher do Marreco, aquella  
quarentona de rosto pintado, mas bo-  
rita como o diabo; seios fartos, braços  
e pernas roliças; um coisgal que an-  
dava all a touzal-o, a *esfregar-lhe* na  
cara, mordendo os beiços, e virando os  
olhos para elle com uns requebros do  
gata. Não, desta vez havia de mostrar  
que era homem!  
— E é p'ra já, disse levantando-se a  
atravessando a rua num passo rapido.  
— E ella, a encantadora Bellinha? Lá  
estava sentada so piano, correndo ma-

chinalmente o teclado, sonhando com  
aquelle diabo de Ernesto, que lhe tinha  
feito rovirer toda a chamma dos dese-  
jos. E o bobo! Sempre arisco, preocu-  
pando-se na presença de todos, fugindo,  
esquivando se quando se achavam a  
sós. E mordía os labios torcendo-se  
de desejos: queria entregar-se a elle  
alli mesmo, beijal o muito na bocca,  
nos olhos, até cabir desfallecido, exan-  
co, murmurando um *Eu te amo*, num  
arrullar de goso, num ultimo beijo,  
longo e doce.  
— Boa noite, D. Bellinha.  
Levantou-se de um salto e chegou á  
janela:  
— Boa noite, seu Ernesto.  
— Estava tocando?  
— Estava... Entre um ponce. Marreco  
está jogando. Venha conversar um bo-  
cadinho.  
— Não, vim sómente vel-a. Oh! D. Bel-  
linha, eu quizera ser psychologo para  
estudar em mim proprio essa sensação  
indefinida de goso; essa exuberancia  
de desejos illimitados que me invadem  
quando me acho a seu lado! Oh! O  
bello é indefinivel! Devis haver um  
termo, uma expressião propria, só appli-  
cavel á senhora.  
— Sim, tudo isso é muito bonito,  
mas... é mentira.  
— Oh! D. Bellinha, não blasphemo!  
— Então que amor, que desejo é esse,

que não tem força para romper os elos  
frageis da timidez?  
— E offegante, os dentes a baterem  
num delirio de goso:  
— Anda, vem...  
Deu, rapida, uma volta, abriu a por-  
ta, fel-o entrar e foi puxando-o como a  
um automatico até o quarto fracamente  
illuminado pelo gaz do corredor, e ahi  
atirando-se na cama arrancou as roupas  
fazendo saltar aos olhos de Ernesto a  
rigidez opulenta de sua carne.  
— E elle? all vendo-a nua, bella, toda  
entregue a si, conservava-se extatico,  
nervoso, besta, mole, a repetir baixinho:  
— Esta... e esta... nunca me aconteceu  
tal... é a primeira vez.  
— Anda depressa, meu bem!!!  
— E esta... e esta...  
— Bellinha dá-me um copo d'agua,  
cosou a voz cava e morosa do Marreco.  
Ella então, vendo-o impotente, fraco,  
pusillanime, levantou-se nervosa e mi-  
rou-o de alto a baixo com um gesto de  
desdem afastando-se vagorosamente e  
murmurando— Burro!!! Brucha!!!...  
— E esta... e esta, dizia o Ernesto,  
afastando-se vagorosamente com um  
riso de idiota.

O Marreco ganhou tres entradas nessa  
noite, mas nunca... nunca mais deixou  
de ter dor de cabeça!

FRENÇA.

# Bacchantes



Nesse tempo dos portentos  
Da mythologia grega  
Havia uma creença cega  
Em divindades aos centos

Baccho então era adorado  
Como um deus dos maus pujantes  
E tinha, p'ra seu cuidado,  
Enxameadoras bacchantes.

Pois si essas sacerdotisas  
Andavam nuas assim

Com muito gosto eu, então,  
Havia de beber bem  
Até cair pelo chão,  
Si ellas cabissem também.